

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL  
CURSO DE INFORMÁTICA E CIDADANIA**

**SORAYA MACIEL PAULA**

**REDES SOCIAIS DIGITAIS: FERRAMENTA POTENCIALIZADORA NA  
ORGANIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

**MATINHOS**

**2014**

SORAYA MACIEL PAULA

REDES SOCIAIS DIGITAIS: FERRAMENTA POTENCIALIZADORA DA  
ORGANIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Informática e  
Cidadania como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Informática e Cidadania.

Orientador: Prof. Me. Paulo Gaspar  
Graziola Junior.

MATINHOS

2014

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que me acompanharam durante esses cinco anos de formação acadêmica, compartilhando a vida universitária em tudo que a envolve, como as responsabilidades, os relacionamentos pessoais, as euforias e as decepções.

Agradeço a todos os professores que ao longo do caminho souberam transmitir o conhecimento com responsabilidade. Em especial agradeço o meu orientador Paulo Gaspar por me ajudar de todas as formas possíveis e a minha Co-orientadora Mirian Lopes por aguentar meus estresses e desesperos.

E por fim, mas não menos merecido, agradeço especialmente a todas as minhas amigas demônias que não largavam do meu pé para eu desenvolver este trabalho.

“Passo a passo  
um por vez  
você ordena  
e está só  
na hora crucial  
a tua decisão  
independe de outros  
és solitário  
e viaja no mundo  
pra dentro de si  
e ninguém vai por ti  
a próxima jogada é sua  
e ninguém a fará por ti  
então de o primeiro passo  
e mergulhe pra dentro  
siga a viagem solitária  
da vida que é sua  
e ninguém caminhará por ti.”  
(Caco, mergulho no infinito, X-X-MMXIII)

## RESUMO

Atualmente na sociedade todos estão conectados, independente da distância, através das redes sociais digitais. Recentemente, ocorreram várias mobilizações e manifestações ao redor do mundo e todas elas tinham algo em comum: a conexão em rede. Nesse sentido, o presente trabalho contextualiza o conceito de sociedade em rede, seu histórico e como esta interfere nas relações sociais dos sujeitos atualmente e adentra o histórico dos conceitos de tecnologia, cibercultura e de redes sociais anteriores às novas tecnologias de informação e comunicação. Também é apresentado um breve estudo e conceituação dos Movimentos Sociais, como surgem e que de forma atuam na sociedade. Nesse sentido, são desenvolvidos os aspectos fundamentais do presente estudo no intuito de estabelecer o link sobre a importância do papel das novas mídias sociais dentro dos movimentos sociais. Os procedimentos metodológicos utilizados e considerados necessários na elaboração do presente estudo foram de caráter descritivo, exploratório e qualitativo. Por fim são apresentadas as considerações finais acerca do tema estudado e apresentado.

**Palavras-chave:** redes sociais, redes sociais digitais, movimentos sociais, tecnologias digitais.

## ABSTRACT

Currently the whole society is connected, regardless of distance, through digital social networks. Several protests and demonstrations around the world recently occurred and they all had something in common: the network connection. This paper contextualizes the concept of network society, its history and how it interferes with social relations of subjects and then enters the history and the concepts of technology, cyberculture and social networks before the new technologies of information and communication arrived. A brief study and conceptualization of social movements is also presented, how they happen and the way they function in society. The fundamental aspects of this study are developed in order to establish the link with the important role of new social media within the social movements. The methodological procedures used and considered necessary in the preparation of this study were descriptive, exploratory, and of qualitative character. Finally the concluding remarks on the subject studied and presented are described.

**Keywords:** social networks, online social networks, social movements, digital technologies.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 SOCIEDADE EM REDE.....</b>	<b>8</b>
<b>3 TECNOLOGIA, CIBERCULTURA E REDES SOCIAIS.....</b>	<b>11</b>
<b>4 MOVIMENTOS SOCIAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>5 O RECONHECIMENTO DAS FERRAMENTAS TECNOLOGICAS PELOS MOVIMENTOS SOCIAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>6 ASPECTOS METODOLOGICOS .....</b>	<b>27</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso aborda a importância das Redes Sociais Digitais enquanto ferramenta potencializadora de articulação e organização dos movimentos sociais na atualidade. A análise aqui apresentada baseia-se em um processo de pesquisa descritivo, exploratório e qualitativo, escolhas teórico-metodológicas, utilizadas no intuito de ampliar as possibilidades, tendo em vista que o objeto de estudo em questão é diverso e dinâmico. Dado que o conhecimento das ferramentas que as novas tecnologias da informação proporcionam e os novos tipos de organizações e mobilizações dentro dos movimentos sociais, não poderiam ser totalmente percebidos via um estudo meramente quantitativo.

Atualmente, devido à rápida evolução das novas tecnologias da informação, percebem-se níveis gigantescos de mudanças e transformações nas formas de como os sujeitos estão se relacionando frente ao grande fluxo informacional que as tecnologias proporcionam na sociedade, principalmente em movimentos que encontravam dificuldades em se apoiar de modo mais concreto devido à falta de comunicação, articulação ou organização. E hoje tem demonstrado fortalecimento através da conexão com outros movimentos em rede, o que também possibilitou aos movimentos questionar as instituições de poder de modo mais efetivo em relação à visibilidade e a articulação alcançada.

Assim, segue a apresentação do Trabalho de Conclusão. Primeiramente contextualizamos o conceito de sociedade em rede, seu histórico e como esta interfere nas relações dos sujeitos. Em seguida adentramos o histórico dos conceitos de tecnologia, cibercultura e de redes sociais anteriores às novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Logo após é apresentado um breve estudo e conceituação dos Movimentos Sociais, como surgem e que de forma atuam na sociedade.

Nesse sentido o quarto capítulo desenvolve os aspectos fundamentais do presente estudo no intuito de estabelecer o *link* sobre a importância do papel das novas mídias sociais nos movimentos sociais. Em seguida são descritos os procedimentos metodológicos utilizados e considerados necessários na elaboração do presente estudo. Por fim são apresentadas as considerações finais acerca do tema estudado e apresentado.

## 2 SOCIEDADE EM REDE

Atualmente o conceito de rede tem sido utilizado para definir as novas formas de socialização e de fluxo informacional na sociedade. Porém, ocorre uma grande naturalização da noção do termo e na maioria das vezes, o termo aparece associado às tecnologias da informação. Portanto, parte-se da contextualização da categoria em si, tendo em vista que o próprio termo compreende certa riqueza em relação à sociedade e o modo como se constrói. Em suma, é preciso explicitar o termo rede e suas utilizações.

Como apontado, existe uma diversidade de definições para o termo rede e no senso comum esta associado à imagem de fios, malhas e teias que formam um tecido comum<sup>1</sup>. E segundo alguns autores, como por exemplo, Barnes (1972), não existe uma teoria em si para definir as redes sociais e isso é o que torna possível uma adaptação da noção de rede a diversas teorias (BARNES, 1972).

No campo das ciências sociais e da antropologia, o precursor no uso do conceito de rede foi Radcliffe Brown que em meados da década de 1950 empregou o termo como uma simbologia para entender a estrutura social a partir de análises de redes conectadas a situações de permanência e não articulações temporárias, ou seja, relações institucionalmente controladas e/ou definidas. O autor ficou conhecido pelo modo como descreveu metaforicamente o conceito, porém há autores que indicam a necessidade de uma definição mais detalhada e contextualizada para o termo (ENNE, 2004).

“Radcliffe parece ter usado a noção de rede numa abordagem metafórica, na medida em que nos remete a uma imagem de interconexão de relações sociais, sem deter-se na especificação das propriedades dessas interconexões”. (ALCIOLI, 2007, p. 4).

Elizabeth Bott (1971) supera Brown (1950) quando usou o termo rede como recurso de análise de relações entre os sujeitos e as organizações do contexto que estão inseridas. Mas coube a Barnes (1972) trazer uma definição mais precisa e analítica de rede na década de 1960 tendo em vista que o conceito de rede como metáfora não permitia a compreensão de muitos aspectos das relações sociais

---

<sup>1</sup> Segundo Aurélio B. Holanda rede seria o entrelaçamento de fios, cordas, [...] com aberturas regulares fixadas por malhas formando uma espécie de tecido.

como status e o próprio papel social. Barnes traz em sua proposta de análise de redes alguns procedimentos importantes tal como: o tamanho da rede, atenção dada entre a afinidade em "A" entre a relação "B" e "C", se o estudo é relacionado a contatos indiretos ou a grupos/questões individuais. (BOTT, 1971 in ACIOLI, 2007, p. 05).

Nessa concepção a análise de redes é importante para identificar o grupo de sujeitos com papéis ativos que estão diretamente e/ou fortemente ligados a todos os outros e o estudo dessa organização em grupos como forma de conexões importantes nas trocas de informações que ocorrem. Desse modo, o termo rede social passa a sinalizar a realidade social através das relações sociais, ao invés das particularidades dos sujeitos. Nas redes com um número grande de membros, a estratégia de análise se difere no sentido que ela começa através de um sujeito e seus contatos mais diretos, pois “como membro de uma rede, o indivíduo é percebido como uma pluralidade de relações”. (ACIOLI, 2007, p. 05).

Assim o termo rede se torna uma ferramenta conceitual para analisar redes sociais de modo analítico e metodológico. De acordo com Norbert Elias (1994) ao pensar na relação sujeito/sociedade se compreende o social, ou seja, o todo como um conjunto de relações. Portanto entende-se a sociedade como relações constantes, redes de sujeitos que vivem interligados, que compartilham valores e interesses em comum. (CASTELLS, 1999).

O reconhecimento dessas relações constantes surge como um meio facilitador para compreender os processos de mobilização, formação e caminhos traçados através do fluxo de informações dentro desses movimentos em rede. O conceito de redes sociais utilizado como método de análise passa a ser usado de modo que complemente os outros tipos de métodos já existentes.

O processo de comunicação das redes sociais e seu meio de abordagem principal atualmente são reconhecidos através do seu uso tecnológico, devido à interação através das redes eletrônicas, pois esta permite uma grande possibilidade de conexões interorganizacionais entre os sujeitos.

Assim sendo, existem três possíveis métodos de análise que utiliza o conceito de rede: a *metafórica*, que trabalha a ideia de rede voltada à filosofia; a *analítica*, que trabalha a metodologia de análise de redes, e a *tecnológica*, que trabalha a área das redes de conexões através das redes eletrônicas possibilitando uma grande troca de informações. (ACIOLI, 2007).

Nesse sentido, entende-se que o principal aspecto que descreve uma rede é a sua relação direta com a informação e a capacidade de articulação e rearticulação permanente que proporciona aproximação com várias áreas de conhecimento. Portanto, parte-se da compreensão de que o ponto de partida para a compreensão da sociedade em rede, esta nas relações dos sujeitos e no modo como se comunicam, ou seja, na capacidade de criação, processamento, debate e repasse de informação no processo de produção de conhecimento. Fenômeno esse que na contemporaneidade é denominado por Castells (1999) de “Sociedade em Rede”.

### 3 TECNOLOGIA, CIBERCULTURA E REDES SOCIAIS

O termo tecnologia, segundo Lemos (2002), vem da palavra grega *tekhnè*, que por sua vez significa arte, técnica ou ofício e por logos, em outras palavras, todo o conjunto dos saberes construídos e acumulados pela sociedade desde a era primitiva que designam avanços tecnológicos. A exemplo, a descoberta do fogo, ferramentas de pedra, agricultura, roda, domesticação de animais, descoberta da energia e construção de indústrias. (LEMOS 2002).

Segundo Castells (1999), durante o séc. XVIII ocorreram duas revoluções importantes, que transformaram a sociedade no aspecto tecnológico. A primeira se refere à descoberta da máquina a vapor, da fiadeira e da substituição das ferramentas manuais pelas máquinas. A segunda destacou-se pela descoberta da eletricidade, do motor de combustão, dos produtos químicos com base científica, da fundição do aço e das primeiras descobertas das tecnologias de comunicação (telégrafo e o telefone). (CASTELLS, 1999).

A partir de então, ocorre uma das aproximações mais importantes entre o saber técnico e o saber intelectual, ou seja, ao final do séc. XVIII a ciência passou a ser usada como papel decisivo para promover a inovação. A tecnologia transformase em sinônimo de ciência aplicada. Portanto, o termo tecnologia é utilizado para descrever saberes, métodos e técnicas que tem como foco a resolução das necessidades humanas, ou seja, são tipos de “aplicações práticas” dos saberes tecnológicos nas mais diversas áreas. (LEMOS, 2002).

Castells (1999) afirma que:

[...]“o que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso”. (CASTELLS, 1999, pg. 69).

Nesse sentido, o surgimento dos novos meios de comunicação, a então transformação tecnológica, reorganizou de modo acelerado a base material da sociedade, ao mesmo tempo, em que foi moldada por ela. As tecnologias passaram a exercer um papel determinante em vários aspectos da vida humana, pois “[...] a

tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas [...]”. (CASTELLS, 1999, p. 43).

Em meados do séc. XXI inicia-se o período de informatização da sociedade, tendo como ponto de partida as principais cidades ocidentais, período da criação da internet, popularização dos telefones celulares e das redes de acesso à internet com fio e sem fio. Processo que teve início na década de 1960 e que teve expansão na década de 1980 (LEMOS, 2002).

Essas novas tecnologias digitais, especialmente as conexões sem fio, trouxeram novas transformações e definições ao uso dos espaços e dos fluxos informacionais. Transformações que ocorrem nas práticas sociais conforme o sujeito produz e consome informação.

Segundo Lemos (2002), atualmente um novo termo define a sociedade da informação, a cibercultura, ou seja, a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais. O autor afirma que a cibercultura se faz de forma onipresente, pois o usuário não necessita se deslocar até a rede, tendo em vista que a rede passa a se envolver com o usuário em uma conexão estendida, esta sendo a principal característica da contemporaneidade tecnológica, a era da conexão e da mobilidade.

Portanto, a cibercultura viabiliza possibilidades de conexão em tempo real, o que ocorre através das novas tecnologias digitais entre todos os sujeitos em todo o mundo. Nesse sentido, a cibercultura se define por três pontos cruciais; a liberação do polo de emissão, o princípio de conexão em rede e a reconfiguração de formatos midiáticos e práticas sociais, elementos que por sua vez proporcionam mudanças sociais na vivência do espaço e do tempo dos sujeitos. (LEMOS, 2002). Assim, neste contexto, o mesmo que emite a informação, também a recebe, assim como, o mesmo que recebe também a emite.

Sendo assim, a cibercultura potencializa diversos meios de criação e de criatividade, onde o foco principal é a informação liberada para que tudo possa estar na rede. É um espaço dinâmico e interligado onde nada precisa ser substituído, pois tudo pode ser reconfigurado. Tal aperfeiçoamento resulta em um acesso cultural com base na troca de conhecimentos, novos meios de se relacionar com o mundo e no desenvolvimento do trabalho coletivo.

Castells (2013), afirma que a comunicação é um processo de “compartilhar significado pela troca de informações” e que na sociedade, em geral, o principal

meio de produção social de significado do sujeito é o processo da comunicação socializada, ou seja, a autocomunicação.

Esta por sua vez, foi uma das fundamentais mudanças trazidas pelas novas tecnologias da comunicação na era digital, o uso da internet e das redes sem fio como plataformas da comunicação digital. Comunicação esta que é definida como comunicação de massa, pois processa mensagens de muitos para muitos e alcança números ilimitados de redes, o que permite troca de informações digitalizadas ao redor do mundo.

Nesse sentido, cabe reforçar que o conceito de redes sociais é bem mais abrangente do que o conceito de tecnologia, tendo em vista que o conceito tecnológico de redes sociais surge quando o sujeito passa a utilizar as novas tecnologias de comunicação em suas atividades no dia-a-dia como lazer, profissional, de aprendizado e principalmente de contato interpessoal. E as redes sociais digitais permitem que o sujeito crie um perfil on-line, público ou semi-público, onde o mesmo pode interagir com outros sujeitos criando assim uma grande rede de interação e conexão. (SILVA, 2010).

Sendo assim o papel da internet na sociedade é fundamental dentro das redes sociais, pois ela é atualmente, uma grande máquina de contato e de troca de informações. As redes sociais digitais são construídas através da interação e comunicação dos sujeitos, são utilizadas como ferramentas que fortalecem as relações sociais e facilitam na ampliação das mesmas, ou seja, as novas redes sociais tecnológicas fornecem novas capacidades a uma velha forma de organização social. Sendo assim, as redes sociais digitais proporcionam uma estrutura de redes na sociedade que ultrapassam seus limites históricos, uma estrutura de rede global flexível, adaptável e descentralizada. (CASTELLS, 1999).

A primeira rede social digital pioneira surgiu em 1997 com o nome de *Sixdegrees* (FIGURA 1), um site virtual que permitia um registro do usuário e publicação de contatos. A partir do ano 2000 vários sites de redes sociais foram criados, entre eles: *Friendster* (2002), *Fotolog* (2002), *Myspace*, *LinkedIn*, *Hi5* (2003), *Orkut* (2004), *Twitter* (2006) e *Facebook* (2006). (BOLETINES PANDA LABS, 2008).

Neste sentido, as redes sociais digitais permitiram à humanidade uma comunicação de massa baseada em uma comunicação horizontal e interativa que possibilita a construção da autonomia do sujeito, que pode ser individualizada ou

coletiva em relação às instituições da sociedade. O exemplo disso são as redes sociais digitais (Facebook e Twitter) e as redes abertas de compartilhamento de arquivos (Youtube, 4shared, Slideshare, Scribd), ou seja, redes que mudaram o mundo, pois se tornaram potenciais ferramentas em relação à criação, a promoção e ao repasse de informações. (SILVA, 2010).



FIGURA 1 – TELA DO SIXDEGREES, MÃE DE TODAS AS REDES SOCIAIS  
Fonte: <http://edialog.com.br/wp-content/uploads/2010/09/sixdegrees.jpg>

## 4 MOVIMENTOS SOCIAIS

A organização coletiva, ou seja, a aproximação organizada entre sujeitos em prol de uma mesma ideia, ação e/ou projeto é o que frequentemente entendemos por movimentos sociais. Geralmente são compostos por sujeitos mobilizadores que desejam instituir ideias, princípios e leis na sociedade. Denominados teoricamente enquanto sociedade civil organizada constituem grupos com intenções voltadas a representação de interesses sociais coletivos e levantam “bandeiras” diversificadas e podem apontar níveis de interesses múltiplos e/ou específicos.

Na contemporaneidade encaminham ações voltadas à defesa de direitos e principalmente a criação ou a implantação de políticas públicas e sociais. Realizam sua organização através de protestos, reivindicações documentais, manifestações simbólicas, entre outros, modos de estabelecer pressão política e incentivo ao debate de suas causas. Organizam-se através de associativismos que podem ser locais, estaduais, nacionais e internacionais e em maioria são organizações voltadas à defesa da cidadania, mais especificamente em relação a sua discussão, aplicabilidade e garantia enquanto direito.

Também é tida como “o terceiro setor” da sociedade, uma divisão equivocada, pois vista como um setor separado, ou seja, que engloba apenas organizações formais sem fins lucrativos, pode desconsiderar que a sociedade civil é composta por forças sociais heterogêneas. Ainda que seja visível certa divisão no foco de atuação, não se pode negar que as organizações sociais existentes na sociedade, como por exemplo, as organizações e núcleos coletivos dos sem-terra, movimentos dos trabalhadores, dos indígenas, dos negros(as) e das mulheres direcionam suas atividades e lutas em prol de causas específicas sim, mas não deixam de estar intrínsecas com questões de responsabilidade do Estado, do Mercado e da própria sociedade como um todo.

A sociedade civil organizada pode se estabelecer de modo formal ou não, ligadas ao estado ou independente dele, porém historicamente alcançaram reconhecimento e lugar de fala aquelas com representatividade formalizada perante o Estado, como por exemplo, as Organizações Não Governamentais (ONG's) e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP's). Tais organizações buscam a formalidade junto às esferas públicas a fim de acessar editais e outros

meios de divulgação, incentivo e financiamento das suas atividades, porém na condição de formalizados são facilmente vigiados e controlados. (ARMANI, 2000).

Assim, limites são estabelecidos quando as posturas ideológicas e/ou ideopolíticas são conflitivas ou não negociáveis com o Estado, surgem as adversidades. Portanto, aqui se encontra uma importantíssima questão para se compreender uma das potencialidades das redes sociais digitais, porém há outros aspectos a serem abordados antes de entrarmos na questão.

No Brasil, a sociedade civil organizada conquistou direitos e estabeleceu marcos históricos que transformaram a sociedade, como por exemplo, a luta contra a ditadura militar em prol da reabertura política, que resultou na construção da Constituição Federal de 1988, momento em que a participação popular ganha força, significado e impõe responsabilidades ao Estado e a Sociedade para com a democracia, a cidadania e a justiça social. (ARMANI, 2000).

Tal processo resultou em desenvolvimentos políticos para o país, principalmente no que se refere à emancipação social, pois levou a sociedade como um todo a compreender que através da organização de massa é possível fortalecer lutas, criar e efetivar direitos. Os trabalhadores tiveram significativos papéis em relação à constituição dos movimentos sociais brasileiros, mudaram a história do país através de articulações organizadas com mobilizações, bandeiras de luta, relações com mediadores e interlocutores, processos de formação de lideranças populares, entre outros, processos que consolidam muitos grupos e entidades e que também alavancaram expressões que eram apenas locais para movimentos nacionais.

Nesse sentido, podemos dizer que os Movimentos Sociais Populares emergiram no contexto social e político brasileiro na década de 80 e foram responsáveis por expressivas conquistas que garantem melhorias na qualidade de vida de amplos setores da sociedade. Principalmente no que se refere à afirmação de direitos e ao exercício da cidadania, a construção de identidades coletivas e para o fortalecimento pessoal e coletivo dos grupos historicamente discriminados e/ou oprimidos na sociedade e por ela. (ARMANI, 2000).

Os movimentos sociais obtiveram conquistas que nos são essenciais nos dias atuais, pois suas lutas criaram leis e políticas públicas para a garantia de direitos sociais, além de terem modificado práticas culturais históricas, como por exemplo, a mudança de ações assistencialistas e clientelistas que caracterizam favor para

políticas públicas de direito. Conquistas permeadas de processos de luta e de transformações socioeducativas que atingiram e atingem tanto as pessoas que diretamente delas se beneficiam quanto as que delas não precisam. (ARMANI, 2000).

Podemos afirmar que os movimentos sociais foram e são imprescindíveis às pessoas excluídas e/ou reprimidas pelo sistema de sociedade que construímos e reproduzimos. E para esses, os movimentos garantem a condição mínima de sobrevivência, como por exemplo, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); o Associativismo Comunitário nas suas mais diversas formas de expressão; diversos movimentos de luta por moradia popular e de defesa dos favelados; movimentos de caráter identitário, como os de mulheres, de negros(as), de deficientes, das sexualidades e gêneros; Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e os vários movimentos de defesa e de organização dos direitos da criança, do adolescente e da juventude. (ARMANI, 2000).

Contudo, as novas configurações socioeconômicas, socioculturais e socioambientais tem demonstrado que as políticas públicas conquistadas não respondem adequadamente às demandas da sociedade, ao menos não respondem com a qualidade e no tempo necessário. A distribuição de renda continua a ser desigual e a ação estatal voltada a resolver as problemáticas resultantes dessas configurações tem se mostrado ineficazes, principalmente no que se refere à saúde, ao saneamento, à educação, à habitação e as demais necessidades básicas a sobrevivência humana. Os interlocutores políticos e as representações que em tempos mais distantes foram determinantes e efetivas, hoje estão dependentes do Estado e/ou corrompidas por ele, através de acertos, negociações e outras formas de controle sobre as organizações representativas da sociedade civil.

São mulheres, homens, crianças, adolescentes e jovens com seus direitos negligenciados e muitas vezes impedidos de se manifestarem e reivindicarem direitos, sob o discurso do combate ao crime. Portanto, a autonomia dos movimentos é atualmente um dos principais desafios frente às lutas sociais, principalmente para aqueles que compõem movimentos de luta em prol das classes populares, pois são esses os mais criminalizados.

É nesse sentido que encontramos no tema dessa pesquisa, contextos que explicam que há saída para os movimentos sociais em relação aos impedimentos postos pelo Estado e pelas demais instituições, grupos e classes que direta e/ou

indiretamente se utilizam de posições e espaços de poder para enfraquecer as lutas dos movimentos sociais.

Em outras palavras, através da internet, que foi um componente vital para esses movimentos (por necessitarem dos sistemas da comunicação para trabalhar os princípios e os valores que defendem e terem ferramentas que facilitem o incentivo e o planejamento de seus métodos atuais de organização, como por exemplo, o modo de coordenação a partir de uma teia diversa de atores e a articulação descentralizada), encontraram novos mecanismos enquanto alternativa à falta de financiamento, o que lhes garante autonomia e alcance global.

Acredita-se então que as redes sociais digitais são na atualidade uma das ferramentas mais importantes para os movimentos sociais, tendo em vista que a mesma apresenta uma dinâmica capaz de driblar qualquer meio de controle de comunicação, dada a sua rápida capacidade de difusão, o que possibilita a entrada na pauta da mídia de massa hegemônica, ainda que contra a vontade de quem e/ou do que a controla e a dita. (CASTELLS, 2003).

Nesse sentido, no capítulo que segue, apresentaremos o reconhecimento das ferramentas tecnológicas pelos movimentos sociais, principalmente no que se refere às conquistas alcançadas em relação às possibilidades usadas por esses movimentos ao atuarem em prol de suas demandas locais e agir globalmente no nível que realmente lhes importa.

## 5 O RECONHECIMENTO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS PELOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Como visto no capítulo anterior, a visibilidade do sujeito enquanto ator social tem se tornado cada vez mais importante diante das transformações que vem ocorrendo na sociedade ao redor do mundo. A cultura virtual e a globalização se tornam cada vez mais fortes e presentes na vida dos sujeitos. Nesse sentido a internet, juntamente com as redes sociais digitais, trouxeram mudanças na forma que a sociedade se organiza, pois potencializou a capacidade de mobilização social, tendo em vista que são espaços de autonomia para os sujeitos que desejam superar e/ou questionar as instituições tradicionais que detém os meios de controle e poder.

Ao longo da história, o papel dos movimentos sociais foi de luta pela democratização das relações sociais na sociedade civil, lutas que promoveram mudanças sociais, entre elas a reconfiguração de papéis, normas, entre outros, como por exemplo, a redefinição de identidades (individuais e coletivas). (CASTELLS, 2013).

Antes da criação da internet (1960), os movimentos sociais dependiam de mecanismos de comunicação específicos para se organizarem (disponíveis na época) como panfletos, manifestos passados de pessoa pra pessoa, boatos, fanzines, entre outros, recursos como cartazes e reuniões, onde os integrantes precisavam estar presentes fisicamente.

O movimento social considerado como o *primeiro movimento de guerrilha informacional* foi o chamado Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), formado em 1994 no México, pelas mobilizações de camponeses indígenas que tinham como foco mudanças imediatas nas populações empobrecidas do México e a promoção de uma reforma agrária no país. (CASTELLS, 1999).

O movimento zapatista entrou em conflito com o governo do México, uma guerra sangrenta que teve duração de 12 dias e desencadeou em várias mortes. Com a experiência perceberam a necessidade de uma nova estratégia para dar maior visibilidade ao grupo e para ampliar a divulgação do movimento para o restante da sociedade mexicana. A preocupação era antecipar o próprio governo, pois era comum o fato do governo repassar a sociedade uma imagem dissociada do movimento.

De acordo com o Comitê Clandestino Revolucionário Indígena do EZLN:

"Devemos dizer o que temos de dizer e sermos ouvidos. Se não fizermos isso já, outros assumirão nossas vozes e mentiras "sairão" de nossas bocas contra nossa vontade. Procure um meio de manifestar nossas ideias a todos que se disponham a ouvi-las"<sup>2</sup>

Uma das pessoas que teve papel fundamental no desenvolvimento das estratégias utilizadas pelos zapatistas foi o subcomandante<sup>3</sup> Marcos. De acordo com Castells, Marcos tinha uma capacidade inacreditável de lidar com a mídia por meio de textos bem escritos e entrevistas marcadas. As entrevistas colaboraram na popularização do visual dos revolucionários, o que marcou o movimento e acabou por uniformizá-lo, pois os mesmos utilizavam uma máscara que representa um ritual recorrente nas culturas indígenas do México pré-colombiano (CASTELLS, 1999, p. 105). Ou seja, a máscara foi essencial ao movimento, pois qualquer um que a utilizasse poderia ser reconhecido como um zapatista.

Através do uso das telecomunicações, vídeos e comunicação via computador, para divulgar suas mensagens para o mundo, os zapatistas, conseguiram organizar uma rede mundial com grupos que solidarizavam com o movimento e acabaram por cercar o governo repressor do México. As imagens e as informações disseminadas, quase que instantaneamente através da internet, pelos zapatistas, foram estratégias decisivas para combater o governo do México. (CASTELLS, 1999).

Nesse sentido, Castells afirma que os movimentos sociais passam a utilizar os meios de comunicações horizontais pelos quais o governo e as instituições de poder não tem total controle, a internet e as redes sociais digitais, promovendo uma comunicação mais autônoma e livre, ou seja, passam a serem denominados movimentos sociais em rede.

Segundo Castells (2013), os movimentos sociais em rede ao redor do mundo apresentam algumas características em comuns. Eles estão conectados em rede de várias formas. A exemplo, um dos meios é a conexão multimodal, ou seja, inclui redes sociais online, off-line, redes preexistentes e outras que são formadas durante as mobilizações.

Dessa forma, as tecnologias permitem que redes sejam construídas dentro do movimento, com outros movimentos do mundo todo, possibilitando a criação de

<sup>2</sup> Marcos, 11 de fevereiro de 1994; citado por Moreno Toscano (1996:90). (*castells 1999, p. 104*)

<sup>3</sup> O movimento zapatista nega figuras destacadas dentro do movimento, por isso os porta-vozes utilizam as máscaras e atendem pelo nome de subcomandantes. (Castells 1999).

redes significativas que evolui com a mudança e com o formato do movimento. (CASTELLS, 2013, p. 160).

Nesse sentido, o movimento se torna uma rede de redes e não necessita de uma liderança formal pra dar instruções e passar informações. A estrutura descentralizada dentro do movimento é fundamental, pois possibilita que o sujeito tenha mais chances de se unir ao movimento. Essa conexão em rede permite maior proteção aos perigos internos de manipulação e criam um companheirismo<sup>4</sup> entre os sujeitos. Nas palavras de Castells:

“A horizontalidade das redes favorece a cooperação e a solidariedade, ao mesmo tempo que reduz a necessidade de liderança formal. Assim, o que parece ser ineficaz como forma de deliberação e tomada de decisão é de fato o alicerce necessário para gerar confiança, sem qual nenhuma ação comum poderia ser empreendida contra o cenário de uma cultura política caracterizada pela competição e pelo cinismo. O movimento produz seus próprios antídotos contra a disseminação dos valores sociais que deseja combater. Esse é o princípio constante que surge dos debates de todos os movimentos: não apenas os fins não justificam os meios, mas os meios, de fato, encarnam os objetivos da transformação.” (CASTELLS, 2013, p. 163).

O autor relembra que a internet ou qualquer outra tecnologia não é a fonte de indignação social, pois os movimentos sociais surgem da contradição, dos conflitos e expressam as revoltas contra as instituições e apenas utilizam a internet como forma essencial de organização. Ou seja, a internet e as redes sociais digitais passam a ser reconhecidas como ferramentas fundamentais para as organizações dos movimentos sociais, ou seja, potencializam os ideais e os projetos que constroem para sociedade.

Os movimentos desafiam instituições e sujeitos com poder, desse modo precisam estar conectados o tempo todo, compartilhando informações, indignações, companheirismo, ou seja, a proximidade e a agilidade os proporcionam estar melhor preparados para organizarem estratégias de resposta e de proteção frente a possíveis represarias e perseguições. Através das comunicações digitais horizontais, os sujeitos e os movimentos passaram a viver e atuar interagindo face a face com a comunicação e ocupação dos espaços que lhes tem direito.

---

<sup>4</sup> Termo utilizado para definir o tipo de relação estabelecido entre colegas onde as principais características são a confiança e respeito. O termo tem como objetivo essencial a defesa do bem-estar de seus companheiros.

A primeira revolução através das redes sociais digitais, especificamente o Facebook, teve início em um lugar totalmente inesperado e até então desconhecido para o mundo, chamado Sidi Bouzid, cidade de 40 mil habitantes na central de Tunísia. Um vendedor ambulante de 26 anos chamado Mohamed Bouazizi entrou pra história do mundo árabe por mudar totalmente seu destino. A polícia local realizava, de forma frequente, a apreensão da banca de verduras de Mohamed entre outros cidadãos, onde o mesmo sempre pagava propina para não perder sua forma de ganhar dinheiro e manter a família. Na manhã do dia 17 de Dezembro de 2010, a polícia local confiscou novamente sua banca, porém dessa vez Mohamed, cansado da injustiça, se nega a pagar propina e exige que não seja confiscado, mas ainda assim a polícia nega a devolver seus produtos. Foi então que Mohamed se dirigiu até um prédio do governo para protestar, porém “ninguém deu ouvidos”.

Em um ato de desespero, Mohammed vai até o posto de gasolina e volta novamente para frente do prédio e por fim se mata, através de uma autoimolação por fogo. O primo de Mohamed filmou o ato de protesto e através da internet publicou na rede social Facebook, que na época somente 20% da população de Tunísia estava conectada. O protesto de Mohamed se propagou de tal forma nas redes sociais que se tornou o estopim para a insatisfação generalizada da sociedade árabe. Outras tentativas de suicídios simbólicos e protestos aconteceram e por fim fomentaram a coragem da juventude árabe para tomar as ruas. (CASTELLS, 2013).

Uma onda de protestos tomou conta do mundo Árabe e apesar da repressão selvagem da polícia, que deixou várias mortes, a juventude se manteve forte. No dia 14 de janeiro de 2011, a sociedade árabe unida tirou o ditador Ben Ali do poder e ele teve que se refugiar na Arábia Saudita. Não contentes e ainda encorajados após a retirada do ditador, exigiram o afastamento de todo o pessoal de comando do regime de Ben Ali. (CASTELLS, 2013).



FIGURA 2 – PRÉDIO PICHADO POR MANIFESTANTE NA TUNÍSIA.  
MANIFESTANTES AGRADECEM A REDE SOCIAL FACEBOOK

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=laRdvCazpiM>

As mobilizações (FIGURA 2), a partir de então, se intensificaram de forma rápida através das conexões em rede e logo outras manifestações e movimentos surgiram ao redor do mundo mostrando sua força e indignação, a exemplo, a Primavera Árabe, o Occupy nos Estados Unidos, os Indignados na Espanha, a defesa da Praça Taksins na Turquia. Tendo isso em vista, Castells afirma que “os movimentos são simultaneamente locais e globais”, ou seja, eles começam por motivos próprios em contextos específicos, a construção se faz em espaço público com a ocupação dos espaços urbanos e o uso das redes sociais digitais. (CASTELLS, 2013).

As manifestações ocorreram de um dia para o outro, chamada por Castells de manifestações virais, assim como funciona a lógica das redes da internet. A construção do movimento é de longo tempo, porém as mobilizações são virais. (CASTELLS, 2013, p. 162). Nesse sentido, Castells afirma que as mobilizações virais acontecem conforme a ligação em rede e a capacidade de divulgação através da internet, que proporciona o sujeito de ver e ouvir protestos de contextos distantes e culturas diferentes, que acaba por inspirar e mobilizar a sociedade.

No Brasil, tais experiências também estão presentes, tanto as organizações permanentes, quanto as de modo viral. Em Junho de 2013, várias manifestações

tomaram conta do Brasil. Inicialmente as mobilizações começaram em São Paulo através do movimento conhecido como Movimento Passe Livre (MPL) que tem como principal reivindicação a diminuição da tarifa do transporte público. A luta organizada do MPL ocorre de forma bem próxima a do movimento Zapatista: “sem líderes, sem partidos, sindicatos” e sem apoio dos principais meios de mídias (ao menos no que diz respeito à representatividade formal), ou seja, o movimento é coletivo, horizontal, do povo para o povo, sem nenhuma figura destacada, ainda que individualmente os sujeitos possam ou não ser adeptos e/ou estar credenciados a coletivos, associações e partidos.

O MPL teve sua formalização enquanto movimento na Plenária Nacional pelo Passe Livre, em Janeiro de 2005 na cidade de Porto Alegre, porém o movimento já existia há seis anos. Alguns fatos históricos que marcam o movimento e a origem do mesmo são: A revolta do Buzu (Salvador, 2003) e as revoltas da Catraca (Florianópolis, 2004 e 2005). (<http://www.mpl.org.br/> acesso em 02/09/2014).

As manifestações organizadas pelo MPL em junho de 2013, desencadearam em muitas outras, e segundo o próprio MPL, o movimento ganhou força na divulgação e transformou-se em uma ocupação nacional que tomou conta dos espaços urbanos para reivindicação de direitos, com o uso das redes sociais (Facebook).

O movimento foi recebido de forma truculenta pela Polícia Militar e os principais meios de mídias tentaram passar uma imagem negativa dos manifestantes, chamando-os de vândalos e baderneiros. O que proporcionou uma grande onda de revolta pelo acontecido e apoio pela sociedade brasileira ao MPL, pois os mesmos somente foram às ruas para lutar pelos seus direitos. (SOUSA, 2013).

Através do movimento que teve como slogan “Não são os centavos, são nossos direitos”,

“As reivindicações se ampliaram e duas semanas depois de seu início, mais de 75% dos cidadãos brasileiros apoiavam o movimento e o que era uma luta somente pela diminuição da tarifa se transformou em um grito unificado por melhoras na área da educação, saúde, condições de vida e defesa da integridade de cada sujeito reunindo multidões em mais de 350 cidades do Brasil”. (CASTELLS, 2013, p. 178).

O povo, através de suas mobilizações em massa por todo o Brasil (FIGURA 3, 4, e 5) cobrou da presidenta atual Dilma Rousseff respostas às varias

reivindicações “levantadas nas ruas”. Dilma declarou que “tinha a obrigação de escutar a voz das ruas”. (CASTELLS, 2013, p. 181). A presidenta recomendou que anulassem os aumentos das tarifas de transportes pelas autoridades locais, prometeu uma série de mudanças e investimentos públicos na área da educação, saúde e transporte. Por conta das manifestações do MPL juntamente com a sociedade, mais de 100 cidades tiveram suas tarifas reduzidas. (SOUSA, 2013).



FIGURA 3 – MANIFESTAÇÃO EM SÃO PAULO - 2013  
Fonte: HARVEY (2013)



FIGURA 4 - MANIFESTAÇÃO EM BRASÍLIA 2013  
Fonte: HARVEY (2013)



FIGURA 5 - CHARGE SOBRE AS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO 2013.  
Fonte: HARVEY (2013)

Os movimentos contemporâneos aqui citados tem algo em comum: a sua forma de mobilização e a conexão em rede. As mídias sociais digitais modificaram completamente a realidade dos movimentos sociais e se tornou uma ferramenta essencial, potencializadora na organização dos mesmos. É de extrema importância que os movimentos tenham essa percepção acerca das ferramentas digitais, pois dada a dinâmica acelerada da comunicação, as redes sociais se tornaram o principal meio de organização dos movimentos sociais.

O que antes era centralizado, as mídias, ou como é agora chamado de acordo com Castells, a velha mídia, se rompeu através da horizontalidade das redes sociais digitais. O governo não pode mais ignorar os manifestantes, espancá-los ou manipulá-los sem passar despercebido. Os discursos vazios nos veículos controlados pela velha mídia foram desconstruídos e governos passaram a ser derrubados.

“Ninguém esperava. Num mundo turvado por aflição econômica, cinismo político, vazio cultural e desesperança pessoal, aquilo apenas aconteceu. Subitamente ditaduras podiam ser derrubadas pelas mãos desarmadas do povo, mesmo que essas mãos estivessem ensanguentadas pelo sacrifício dos que tomaram. Os mágicos das finanças passaram de objetos de inveja pública a alvos de desprezo universal. Governos foram denunciados. A mídia se tornou suspeita”. (CASTELLS, 2013, p. 7)

## 6 ASPECTOS METODOLOGICOS

O presente estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa, tendo em vista que a pesquisa descritiva busca, com seu principal aspecto, a compreensão e análise dos fatos e de seu contexto, sem tanta interferência do pesquisador no objeto observado. A pesquisa exploratória buscou trazer maiores informações, ideias, conceitos e relações existentes sobre o tema escolhido. A pesquisa qualitativa contribuiu no aspecto da compreensão na abordagem interpretativa da realidade social do sujeito, dentro das redes sociais.

Todo referencial teórico foi realizado através de levantamento de dados via pesquisa bibliográfica e buscas na internet por artigos, teses e imagens.

O levantamento histórico foi desenvolvido no intuito de ampliar o entendimento dos conceitos abordados pela pesquisa, de modo que o leitor possa compreender a evolução dos termos de rede, tecnologias e movimentos sociais do início aos conceitos mais contemporâneos. Nesse sentido, os levantamentos históricos realizados sobre a sociedade em rede, as tecnologias e os movimentos sociais buscam esclarecer e estabelecer o link e mostrar toda a caminhada realizada pelos mesmos, até a contemporaneidade.

Sendo assim, o capítulo a seguir apresenta as considerações finais acerca dos dados coletados e apresentados.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo foi apresentado o histórico da sociedade em rede, o histórico dos movimentos sociais, a origem das novas tecnologias digitais e redes sociais digitais e as várias formas de apropriação da internet pelos movimentos sociais.

A utilização das novas tecnologias e redes sociais digitais permitiu aos movimentos sociais antigos e contemporâneos um novo mundo de possibilidades na forma como eles constroem suas redes, se organizam e se mobilizam.

Com a comunicação facilitada entre os sujeitos que participam dos movimentos sociais (através das redes sociais digitais), a coordenação descentralizada das mobilizações se dá de forma bem organizada. Nesse sentido, ainda que os sujeitos não se conheçam previamente, eles são capazes de se mobilizarem em prol de reivindicações em comum e isso pode ocorrer independentemente de posicionamento ideológico-político.

As redes sociais digitais permitem aos movimentos sociais a redução de barreiras em relação ao tempo e ao espaço e entre os sujeitos. O que ocorre devido ao fato da organização se dar de modo horizontal e interativo, pois a rede social digital permite aos movimentos sociais estarem em rede ao mesmo tempo em que acessam conteúdos e informações que a velha mídia jamais divulgaria ou permitiria que os sujeitos tivessem acesso.

Nesse sentido, a internet não tira o papel de liderança dos sujeitos nos movimentos ou dentro das mobilizações, ela permite e estimula a participação de outros sujeitos fornecendo um novo tipo de estrutura e uma nova forma de organização para discutir e expandir ideias e reivindicações. E mais, ainda fomenta processos e encaminhamentos mais democráticos onde a liderança pode ou não ser necessária, sem que seja retirado e/ou anulado o foco do coletivo.

A autonomia e o livre acesso a todo tipo de informação construída pelas novas mídias sociais permite aos movimentos e aos sujeitos avaliar, comparar, debater e desconstruir se necessário as informações existentes (tidas como única verdade e por vezes impostas “goela abaixo” pelas velhas mídias e pelas instituições tradicionais de controle). As novas mídias sociais permitem aos movimentos sociais

questionar quem detém o poder e também a fazer uso da ferramenta, enquanto poder em prol de suas metas.

Em suma, através das profundezas do desespero da sociedade, surgiram novos sonhos e projetos: reinventar a democracia, encontrar maneiras que possibilitem aos sujeitos gerenciar coletivamente suas vidas de acordo com suas ideologias, princípios compartilhados em suas mentes, porém que em geral foram negligenciados no dia-a-dia. Os novos movimentos sociais em rede, por fim, são movimentos tidos como democráticos e que estão reconstruindo a esfera pública através da autonomia fornecida pelas ferramentas disponíveis na internet, onde a questão econômica do sujeito não o impede de participar das tomadas de decisão, pois estas podem acontecer através das redes sociais digitais.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. **Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito.** Inf. Inf., Londrina, v. 12, n. esp. 2007.

ANTONIA, Maria A. de Andrade. **Cultura política, identidade e representações sociais.** Recife: Masangana, 1999.

ARMANI, Domingos. **A dinâmica dos atores sociais no Brasil.** Porto Alegre: [s.n.], 2000.

BARNES, J. A. **Social networks. (An addison-wesley module in anthropology).** Module 26, 1972.

BOLETINES PANDALABS. **Redes Sociales en el punto de mira, 2008** . Disponível em: [http://www.pandasecurity.com/img/enc/Red\\_Soc\\_punto\\_mira.pdf](http://www.pandasecurity.com/img/enc/Red_Soc_punto_mira.pdf). Acesso em: 10 de agosto de 2014.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet.** Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

\_\_\_\_\_. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a internet, negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

ENNE, Ana Lúcia S. **Conceito de rede e as sociedades contemporâneas - Comunicação e Informação.** V 7, nº 2: pág 264 - 273. - jul./dez. 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

HARVEY, David. **A liberdade da cidade in MARICATO, Ermínia et al. Cidades rebeldes: Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil.** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

SILVA, Siony. **Redes sociais digitais e educação**. Revista Iluminart– ISSN : 1984-8625 – Número 5 – Agosto de 2010 – IFSP

SOUSA, Cidoval Morais de. **Jornadas de junho: repercussões e leituras**. Cidoval Morais de Sousa; Arão de Azevedo Souza. - Campina Grande: EDUEPB, 2013.